A PRÁTICA EDUCATIVA E A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CAROLINE FINOTTO RULLO

RESUMO

Este artigo descreve sobre os principais resultados encontrados sobre a prática educativa e a afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos foram feitos baseados nas teorias de Libâneo, acerca da didática e das práticas pedagógicas em sala de aula e nas teorias psicogenéticas de Henri Wallon, Lev Vygostky e Jean Piaget que apontam sobre a relevância da afetividade para a construção e assimilação do conhecimento em todas as fases do desenvolvimento infantil. Deste modo, as relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno, os ajudam no amadurecimento emocional e na significação da aprendizagem, que o professor concretiza o currículo através de métodos e técnicas práticas, lúdicas e criativas.

Palavras–chave: Prática educativa, afetividade e aprendizagem.

Abstract:

This article describes the main results found on educational practice and affectivity in the teaching and learning process. The studies were made based on the studies of Libâneo, on didactics and pedagogical practices in the classroom and on the psychogenetic theories of Henri Wallon, Lev Vygostky and Jean Piaget that point on the relevance of affectivity for the construction and assimilation of knowledge in all the stages of child development. In this way, the affective relationships established between teacher and student, help them in emotional maturation and in the meaning of learning, which the teacher concretizes the curriculum through practical, playful and creative methods and techniques.

INTRODUÇÃO

A partir do quadro escolar atual este artigo descreve os principais resultados encontrados nos estudos realizados sobre a prática pedagógica e a afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

A prática educativa é entendida como uma prática social complexa, que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, os professores e alunos em sala de aula, são mediados pela interação professor-aluno-conhecimento. Ela por sua vez, concretiza os processos educacionais, ao passo que a afetividade é descrita pelos principais autores, como fundamental para o desenvolvimento humano nos diferentes aspectos da aprendizagem.

Deste modo procurou-se estruturar este artigo científico em quatro partes. A primeira constitui-se de uma introdução acerca do tema que será desenvolvido durante a escrita deste artigo. Na segunda parte apresenta-se os conceitos, ideias, e compreensões sobre a prática educativa e a gestão do currículo através de métodos e técnicas que perpassam pelas relações afetivas no ambiente de sala de aula. Na terceira parte explanamos sobre a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, que efetivam com significação as práticas educativas. Na quinta e última parte são colocadas as considerações finais, referente ao que foi descrito neste estudo em relação a prática educativa, a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem.

A PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa do professor busca preparar o aluno para a vida em sociedade, diante das diversas transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e emocionais, para que os mesmos adquiriram novas competências, pois é o meio em que vivemos e as relações afetivas que estabelecemos uns com os outros que criam a unidade básica de nossas ações e transformações. Diante disso, a prática pedagógica deve ser dinâmica, a fim de preparar os alunos, agentes ativos e formativos, para ampla realidade social que os cerca (SOUSA; SOUZA, 2012).

Para Gimeno Sacristan (1999), é a ação do professor no espaço de sala de aula, ou seja, a prática pedagógica vai acontecer efetivamente quando o professor assumir a função de guia reflexivo, isto é, quando ele passa a iluminar as ações em sala de aula e a interferir significativamente na construção do conhecimento do aluno.

A prática educativa é entendida como uma prática social complexa, que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, os professores e alunos em sala de aula, são mediados pela interação professor-aluno-conhecimento. Para uma boa atividade educativa o professor deve refletir sobre a sua ação centrada na perspectiva interdisciplinar, enfocando as contribuições no processo ensino-aprendizagem, Silva e Ramos (2006) falam que as concepções de educação traduzidas em tendências, estão subjacentes nas práticas dos professores, no processo ensino-aprendizagem adotado, caracterizando-se sob os enfoques tradicional, técnico, prático e crítico/reflexivo.

O planejamento por sua vez, necessita ter flexibilidade, em que o professor tenha possibilidade de fazer as adaptações neces-

sárias de acordo com o desenvolvimento de ensino e aprendizagem de seus alunos, avaliando-os durante o processo e replanejando, tomando assim um novo caminho para alcançar os objetivos de aprendizagem.

A prática educativa é a dimensão em que o currículo se expressa e segundo

Gimeno Sacristan (2000, p. 201): é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção se faz realidade de uma forma ou outra; manifesta-se, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida. E, desse modo, o currículo é a ponte entre teoria e ação, concretizado por meio do ensino que se realiza em resposta a uma necessidade que é a de pensar, planejar, organizar ações que levem o aluno a aprender.

De forma simplista a prática educativa nada mais é que, a aplicação de diferentes métodos e técnicas do qual o professor se utiliza para efetivar a aprendizagem dos alunos. Assim podemos exemplificar diferentes métodos como o: tradicional, o construtivismo, o sociointeracionismo, o método montessoriano, entre outros que implicaram em técnicas diversas.

Diante disso, o que queremos destacar é que, independentemente dos métodos e técnicas utilizadas, a efetiva aprendizagem dos alunos acontecerá se a prática de professor for significativa e afetiva para o aluno. O vínculo entre professor e aluno em sala de aula e a representatividade e interatividade que o professor agregar ao conhecimento, o levará a significativa aprendizagem.

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A afetividade é o campo onde as emoções se manifestam, que por sua vez são um instrumento imprescindível de sobrevivência da espécie humana, que proporcionam ao bebê carinhos e cuidados de sua mãe que são fundamentais para sua sobrevivência e desenvolvimento. Segundo Dantas (1992, p.85) "se não fosse pela sua capacidade de mobilizar poderosamente o ambiente, no sentido do atendimento de suas necessidades, o bebê humano pereceria". Ainda para Dantas (1992, p.85) "não é por acaso que o choro atua de forma tão intensa sobre a mãe: é esta função biológica que dá origem a um dos traços característicos da expressão emocional".

A afetividade se dá basicamente nas relações humanas em que um indivíduo pode ser contagiado pelas ações do outro, já que são visíveis as emoções através da expressão corporal e facial e, assim, dentro desta relação poderão ocorrer consequências positivas ou negativas de acordo com os sentimentos e emoções envolvidas no ambiente ou na relação familiar e escolar.

Com isso pode-se compreender que pelo menos uma ou muitas vezes em nossa vida emocional passaremos por sentimentos e emoções bons ou ruins, por isso a afetividade é tão fundamental dentro do desenvolvimento infantil, principalmente porque estes sentimentos e emoções são conhecidos primeiramente durante a infância e vão se intensificando ao longo do crescimento. A criança aprende a lidar com as emoções no exercício diário das relações externas que influenciam e muito nas relações intrínsecas do indivíduo.

A afetividade desempenha um papel influenciador sobre a personalidade, a inteligência, o pensamento, a memória já que apenas nos recordamos daquilo que foi realmente significativo para, devido aos sentimentos envolvidos, e das ações do indivíduo. Segundo Wallon (apud, Almeida, Mahoney, 2007, p.17) a afetividade referese à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

Na vida social as emoções têm a capacidade de induzir um grupo de indivíduos a um consentimento geral sobre uma determinada situação. E também na vida intelectual, portanto supõe a vida social, onde seus instrumentos indispensáveis como a linguagem implicam a existência de um meio humano em que tiveram que se elaborar para que fossem comuns a todos Wallon (apud, Werebe; Brulfert, 1999).

A teoria de Wallon mostra que a afetividade, o ato motor e o cognitivo se relacionam entre si dentro do processo de desenvolvimento da pessoa e que ao final resultará em um indivíduo único com experiências internas próprias vivenciadas durante o processo de desenvolvimento. E as relações com o meio são muito importantes para a formação das estruturas mentais (inteligência) e da percepção que a criança terá sobre a sua realidade do seu meio de convívio e o lugar que nele ocupa.

O ambiente escolar tem por objetivo supremo a aprendizagem dos alunos, através de seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, em que se faz forte a autoestima, a confiança nos outros e em si mesmo, e o respeito mútuo que solidifica as relações em sala de aula.

Para compreender a afetividade dentro da aprendizagem humana, se faz necessário entender com mais clareza conceitos acerca do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem pode ser definido, segundo Libâneo (2008, p.88) como "o processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo".

O processo de aprendizagem também recebe influências dos fatores afetivos e sociais que acontece com o relacionamento estabelecido entre professores e alunos.

Assim para Libâneo (2008, p.87):

Na aprendizagem escolar há influencias de fatores afetivos e sociais, tais como os que suscitam a motivação para o estudo, os quais afetam as relações professor-alunos, os que interferem nas disposições emocionais dos alunos para enfrentar as tarefas escolares, os que contribuem ou dificultam a formação de atitudes positivas dos alunos frente ás suas capacidades e frente aos problemas e situações da realidade e do processo de ensino e aprendizagem. Aprendizagem tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação á experiência social das crianças e jovens na família, no meio, no trabalho. (Libâneo, 2008, p.87)

A aprendizagem acontece com a interação entre professores e alunos no ambiente escolar através da ligação entre a afetividade e a intelectualidade. Com o desenvolvimento dos vínculos afetivos os alunos são levados ao autoconhecimento de si e de seus sentimentos, a autonomia e a elevação da autoestima que é fundamental para a autoconfiança do indivíduo que favorece e facilita a sua aprendizagem e a torna efetiva. As compreensões que os alunos construíram sobre o conhecimento, os acontecimentos, as coisas e as pessoas estarão diretamente ligadas as suas experiências emocionais.

O papel da afetividade se desenvolve dentro do processo de ensino e aprendizagem através da sua potencializarão e eficácia no aprendizado dos alunos, tornando-o mais significativo e prazeroso. O professor, por sua vez, deve criar vínculos afetivos saudáveis com os alunos, motivá-los, oferecer ambientes escolares em que se sintam seguros, acolhidos e compreendidos para que também possam compreender melhor o conhecimento, saber equilibrar razão e emoção diante dos conflitos e das dificuldades e proporcionar aos alunos bons momentos de aprendizado criativo, lúdico e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da descrição deste artigo, podemos compreender que a prática educativa do professor busca preparar o aluno para a vida em sociedade, diante das diversas transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e emocionais, para que os mesmos adquiriram novas competências, pois é o meio em que vivemos e as relações afetivas que estabelecemos uns com os outros que criam a unidade básica de nossas ações e transformações.

Diante disso, destacamos que independentemente dos métodos e técnicas utilizadas, a efetiva aprendizagem dos alunos acontecerá se a prática de professor for significativa e afetiva para o aluno. O vínculo entre professor e aluno em sala de aula e a representatividade e interatividade que o professor agregar ao conhecimento e ao currículo, o levará a significativa aprendizagem.

A afetividade por sua vez, é um agente essencial para a aprendizagem humana. Se dá nas relações humanas em que um indivíduo é contagiado pelas ações do outro, já que são visíveis as emoções através da expressão corporal e facial. As crianças aprendem a lidar com as emoções à medida que vão amadurecendo suas estruturas mentais através do exercício diário das relações externas que influenciam em nas relações internas.

A afetividade é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois exerce influência sobre a sua personalidade, o seu pensamento, a sua cognição e sobre sua memória. Partindo deste princípio, é que recordamos daquilo que foi em algum momento significativo, devido aos sentimentos envolvidos nas ações desempenhadas.

O papel da afetividade se desenvolve dentro do processo de ensino e aprendizagem através da sua potencializarão e eficácia no aprendizado dos alunos, tornando-o mais significativo e prazeroso. O professor, por sua vez, deve criar vínculos afetivos saudáveis com os alunos, motivá-los, oferecer ambientes escolares em que se sintam seguros, acolhidos e compreendidos para que também possam compreender melhor o conhecimento, saber equilibrar razão e emoção diante dos conflitos e das dificuldades e proporcionar aos alunos bons momentos de aprendizado criativo, lúdico e efetivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon. São Paulo:Editora Loyola, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl, DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygostky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria M. da S. Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar (2006). Disponível em:

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_08.PDF